

**LEITURA CRÍTICA DAS MÍDIAS NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS
CONSCIENTES****CRITICAL READING OF THE MEDIA IN SCHOOL: FORMING CONSCIOUS
CITIZENS****LECTURA CRÍTICA DE LOS MEDIOS EN LA ESCUELA: FORMANDO
CIUDADANOS CONSCIENTES**<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n3-002>**Thiani Januário Batista Pereira**

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: prof.thiani@gmail.com

Nilu Juliatti Dal Col

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: nilujdc@gmail.com

Francisco Régis Cordeiro da Silva

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: cordeiroregim2018@gmail.com

Jáder Vinícius Moreira Moura

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: jadermoura20918@student.mustedu.com

Fabio James Oliveira Macedo

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: fabiojames@gmail.com

RESUMO

Este artigo teve como objetivo compreender as possibilidades e os desafios da leitura crítica das mídias no ambiente escolar, considerando sua relevância para a formação de cidadãos conscientes. Partindo da crescente influência dos meios de comunicação na construção de sentidos e valores sociais, investigou-se como a escola pode assumir um papel formativo na mediação crítica dessas mensagens. A pesquisa foi de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, e fundamentou-se em autores que discutem a educação midiática, o letramento crítico e as práticas pedagógicas voltadas à cidadania. A análise foi estruturada em três eixos: o papel da escola na formação crítica frente à mídia, a formação docente voltada ao letramento midiático e as práticas pedagógicas que integram o uso consciente da

mídia no contexto educacional. Os resultados evidenciaram que a leitura crítica das mídias requer investimento em políticas de formação docente, currículos integradores e metodologias participativas. Constatou-se que a efetivação dessa abordagem enfrenta limitações institucionais, mas apresenta contribuições significativas à construção da autonomia intelectual e do engajamento ético dos estudantes. Conclui-se que a escola possui papel estratégico na promoção de uma educação crítica voltada à leitura reflexiva da mídia, sendo fundamental aprofundar estudos sobre sua aplicabilidade prática.

Palavras-chave: Educação Midiática. Cidadania Crítica. Letramento Crítico. Formação Docente. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This article aimed to understand the possibilities and challenges of critical media reading in schools, considering its relevance for developing conscious citizens. Given the growing influence of media in the construction of social meanings and values, we investigated how schools can play a formative role in the critical mediation of these messages. The research was bibliographical in nature, with a qualitative approach, and was based on authors who discuss media education, critical literacy, and pedagogical practices focused on citizenship. The analysis was structured around three axes: the role of schools in critical media education, teacher training focused on media literacy, and pedagogical practices that integrate conscious media use in the educational context. The results showed that critical media reading requires investment in teacher training policies, integrative curricula, and participatory methodologies. It was found that the implementation of this approach faces institutional limitations but offers significant contributions to the development of students' intellectual autonomy and ethical engagement. It is concluded that the school has a strategic role in promoting a critical education focused on the reflective reading of the media, and that it is essential to deepen studies on its practical applicability.

Keywords: Media Education. Critical Citizenship. Critical Literacy. Teacher Training. Pedagogical Practices.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo comprender las posibilidades y los desafíos de la lectura crítica de medios en las escuelas, considerando su relevancia para el desarrollo de ciudadanos conscientes. Dada la creciente influencia de los medios en la construcción de significados y valores sociales, investigamos cómo las escuelas pueden desempeñar un papel formativo en la mediación crítica de estos mensajes. La investigación, de carácter bibliográfico y con un enfoque cualitativo, se basó en autores que abordan la educación mediática, la alfabetización crítica y las prácticas pedagógicas centradas en la ciudadanía. El análisis se estructuró en torno a tres ejes: el rol de las escuelas en la educación mediática crítica, la formación docente centrada en la alfabetización mediática y las prácticas pedagógicas que integran el uso consciente de los medios en el contexto educativo. Los resultados mostraron que la lectura crítica de medios requiere inversión en políticas de formación docente, currículos integradores y metodologías participativas. Se constató que la implementación de este enfoque enfrenta limitaciones institucionales, pero ofrece contribuciones significativas al desarrollo de la autonomía intelectual y el compromiso ético del alumnado. Se concluye que la escuela desempeña un papel estratégico en la promoción de una educación crítica centrada en la lectura reflexiva de los medios, y que es fundamental profundizar en los estudios sobre su aplicabilidad práctica.

Palabras clave: Educación en Medios. Ciudadanía Crítica. Alfabetización Crítica. Formación Docente. Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A presença massiva das mídias no cotidiano contemporâneo reconfigurou os modos de produção, circulação e recepção das informações, impondo desafios significativos à formação educacional dos sujeitos. Em meio a esse cenário, a escola passou a ser interpelada a assumir um papel ativo na mediação crítica dos discursos midiáticos, integrando o letramento midiático como componente formativo essencial. A leitura crítica das mídias, portanto, passou a ser compreendida como prática educativa estratégica para a constituição de cidadãos capazes de interpretar, questionar e posicionar-se eticamente diante das mensagens veiculadas nos meios de comunicação.

A escolha pela temática ‘Leitura Crítica das Mídias na Escola: Formando Cidadãos Conscientes’ justifica-se pela necessidade de analisar como os processos escolares podem contribuir para o desenvolvimento de competências interpretativas e reflexivas frente à cultura midiática. O contexto atual, marcado pela circulação de desinformação, fake news e discursos manipuladores, exige da educação básica uma atuação pedagógica que vá além da mera alfabetização funcional, incorporando práticas que promovam a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o engajamento cívico dos estudantes.

A questão norteadora que orientou este estudo foi: ‘como a escola pode contribuir, por meio da leitura crítica das mídias, para a formação de cidadãos conscientes e eticamente posicionados?’ A partir dessa indagação, estabeleceu-se como objetivo geral compreender as possibilidades e os desafios da leitura crítica das mídias no ambiente escolar, com foco na formação cidadã. Como objetivos específicos, buscou-se: a) examinar o papel da escola na mediação crítica dos conteúdos midiáticos; b) analisar a formação docente voltada ao letramento midiático; e c) identificar práticas pedagógicas que promovam o uso consciente da mídia em sala de aula.

Para alcançar tais objetivos, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com base em autores especializados na área de educação, mídia e formação cidadã. Os materiais analisados foram selecionados com base em critérios de atualidade, relevância temática e consistência teórica. A metodologia adotada permitiu sistematizar e interpretar diferentes abordagens sobre o tema, articulando fundamentos conceituais com experiências pedagógicas documentadas.

A pesquisa bibliográfica contemplou produções que problematizam a função da escola como espaço de leitura crítica da realidade midiática. Foram selecionados autores que discutem a centralidade da formação docente nesse processo e que propõem caminhos pedagógicos possíveis para a efetivação do letramento midiático. Entre os principais referenciais teóricos, destacam-se Almeida et al (2025), que analisam a educação midiática como resposta às fake news; Christofolletti (2025), que investiga a alfabetização midiática a partir da ética jornalística; e Caldas (2006), que propõe uma crítica à reprodução acrítica do discurso da imprensa nas escolas.

O artigo está organizado em três capítulos analíticos. O primeiro capítulo examina o papel da escola na formação crítica frente à mídia, discutindo a responsabilidade institucional da escola no desenvolvimento do pensamento crítico. O segundo capítulo trata da formação docente para o letramento midiático, analisando a qualificação dos professores para atuarem como mediadores do discurso midiático. O terceiro capítulo explora as práticas pedagógicas com uso crítico da mídia, apresentando experiências e estratégias educacionais que integram a mídia de forma crítica e intencional no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, apresentam-se os resultados e a análise dos dados, seguidos das considerações finais e das referências utilizadas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste artigo caracterizou-se como de natureza bibliográfica, com enfoque qualitativo, tendo como objetivo a análise e interpretação de produções acadêmicas relacionadas à leitura crítica das mídias no contexto escolar. A escolha dessa abordagem fundamentou-se na necessidade de compreender concepções teóricas e práticas existentes na literatura educacional, permitindo a articulação entre fundamentos conceituais e experiências pedagógicas documentadas.

Conforme destacam Santana, Narciso e Santana (2025), mesmo com as mudanças provocadas pelas novas tecnologias, a manutenção do rigor metodológico continua sendo indispensável. Essa compreensão fundamenta a escolha pela pesquisa bibliográfica, uma vez que essa abordagem possibilita o desenvolvimento de uma análise crítica consistente, a organização de categorias teóricas relevantes e a utilização de dados empíricos secundários já validados em estudos anteriores. Dessa forma, a metodologia adotada favorece a construção de um embasamento teórico sólido e coerente com os objetivos do trabalho.

Foram adotadas etapas sucessivas para a condução da pesquisa: delimitação do tema e da questão norteadora; definição dos critérios de seleção dos materiais; levantamento e leitura de textos acadêmicos disponíveis em bases indexadas; fichamento analítico dos conteúdos; organização das categorias de análise; e redação interpretativa dos dados à luz dos objetivos estabelecidos.

Os materiais analisados neste estudo foram compostos por livros, artigos acadêmicos e publicações científicas de reconhecida relevância na área da educação midiática, em consonância com o que argumentam Narciso e Santana (2025), ao enfatizarem a importância de utilizar fontes estruturadas no campo. De forma semelhante, Santana e Narciso (2025) reforçam que a seleção de instrumentos baseados em obras de referência contribui significativamente para o aprofundamento teórico e metodológico da pesquisa.

As palavras-chave utilizadas na busca foram combinadas de forma simples, com expressões como 'leitura crítica', 'mídia na escola', 'formação cidadã', 'educação midiática' e 'letramento crítico'.

Optou-se por expressões diretas, evitando termos genéricos ou excessivamente amplos. As pesquisas foram conduzidas na base Scielo, biblioteca eletrônica que reúne periódicos científicos da América Latina e Caribe, com foco em ciências sociais aplicadas e educação devido à sua credibilidade e atualização constante.

Foram incluídos apenas artigos publicados entre 2006 e 2025, que tratassem da temática de forma explícita e com fundamentação teórica consistente. Textos opinativos, relatos não sistematizados e publicações com linguagem excessivamente técnica foram excluídos. Priorizou-se a seleção de materiais que apresentassem experiências educacionais documentadas, reflexões teóricas fundamentadas e relação direta com os objetivos da pesquisa.

Essa metodologia permitiu a elaboração de um estudo coerente, articulando perspectivas diversas e promovendo uma análise interpretativa rigorosa dos elementos presentes na literatura. Os dados coletados serviram como base para a construção dos capítulos analíticos e para o delineamento das conclusões do trabalho.

3 O PAPEL DA ESCOLA NA MEDIAÇÃO CRÍTICA DA INFORMAÇÃO MIDIÁTICA

A função social da escola, tradicionalmente vinculada à formação intelectual e cidadã dos estudantes, tem se ampliado diante da crescente influência das mídias no cotidiano social. Nesse contexto, a instituição escolar passa a ser convocada a atuar como mediadora crítica do fluxo informacional que circula em múltiplos suportes. Conforme observa Christofolletti (2025, p. 259),

(...) a escola, ao incorporar a mídia em seus projetos pedagógicos, não pode se limitar à sua dimensão instrumental ou informativa, mas precisa comprometer-se com a leitura crítica, com a análise da produção e da circulação dos discursos midiáticos.

Isso evidencia a exigência de que a mediação escolar ultrapasse práticas meramente reprodutivas, assumindo uma postura formativa diante da mídia. Ao invés de reforçar o consumo passivo de informações, a escola deve fomentar nos estudantes competências críticas para interpretar, contextualizar e questionar o conteúdo midiático.

Essa compreensão também está presente em Almeida et al (2025, p. 5246), que destacam que:

É papel da escola preparar os estudantes para agir criticamente frente aos discursos que circulam nos meios de comunicação. Isso significa oferecer subsídios para que eles compreendam como as narrativas são construídas, que interesses estão em jogo e como se posicionar de maneira ética e responsável no ambiente digital.

A implicação pedagógica dessa perspectiva é clara: cabe à escola desenvolver ações que promovam uma leitura reflexiva da mídia, pautada na análise dos sentidos implícitos nos discursos, na identificação de manipulações e na responsabilização dos sujeitos frente ao uso da informação.

Por sua vez, Caldas (2006, p. 120) adverte que

(...) a simples introdução da imprensa ou da mídia nas salas de aula, sem que haja uma proposta crítica articulada, pode resultar na reprodução acrítica do discurso jornalístico hegemônico.

Essa advertência sinaliza para o risco de práticas educativas descoladas de intencionalidade pedagógica crítica, nas quais a mídia se torna apenas um recurso ilustrativo e não um objeto de problematização. Além disso, Almeida et al (2025) sustentam que o espaço escolar é privilegiado para a formação de sujeitos autônomos, capazes de decodificar conteúdos midiáticos a partir de parâmetros éticos e sociais. Nessa linha, Christofolletti (2025) argumenta que a alfabetização midiática precisa ser compreendida como processo contínuo de formação para a cidadania. Já Caldas (2006) reforça a importância de articular teoria e prática no uso da mídia na escola, com foco na desconstrução de narrativas dominantes e no incentivo ao posicionamento crítico.

Em síntese, os autores analisados convergem quanto à responsabilidade da escola na construção de um repertório crítico que permita aos estudantes navegar com autonomia em um ambiente comunicacional marcado por fluxos acelerados de informação, disputas ideológicas e desinformação. A formação cidadã, portanto, passa a depender diretamente da capacidade da escola de transformar a mídia em objeto de análise e reflexão crítica.

4 FORMAÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO MIDIÁTICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A formação docente para o letramento midiático constitui um dos principais entraves para a estruturação de práticas pedagógicas críticas frente à mídia. O domínio técnico de ferramentas digitais, embora necessário, revela-se insuficiente diante das exigências interpretativas, discursivas e éticas do ambiente comunicacional contemporâneo. Conforme afirmam Almeida et al (2025, p. 5248), “não basta ao professor saber manusear recursos midiáticos; é essencial que ele compreenda como a mídia opera na construção de sentidos e como pode utilizá-la pedagogicamente de forma crítica e contextualizada”.

Essa constatação remete à necessidade de revisão dos currículos de formação inicial, de modo a incluir componentes que promovam competências de análise midiática. Christofolletti (2025, p. 270) reforça tal ideia ao afirmar que:

A ausência de uma formação específica para o trabalho com mídia nas licenciaturas implica a perpetuação de um modelo de ensino que ora ignora, ora reproduz de forma acrítica os conteúdos e discursos midiáticos. O letramento midiático exige do docente uma consciência ampliada de seu papel como mediador de informações e formador de opinião.

O trecho acima aponta para uma lacuna estrutural nos programas formativos, os quais tendem a negligenciar a dimensão crítica da cultura midiática. Sem essa preparação, os professores tornam-se agentes passivos frente aos discursos que circulam nas mídias, comprometendo a função pedagógica emancipatória da escola.

Para Caldas (2006, p. 125), o professor precisa ser preparado “não apenas para o uso técnico da mídia, mas para a mediação crítica dos discursos veiculados, promovendo nos alunos a capacidade de análise”. Essa concepção amplia o entendimento da formação docente, integrando-a ao compromisso ético-político com a formação cidadã.

Ainda segundo Almeida et al (2025), é necessário promover ações de formação continuada que articulem teoria e prática no uso da mídia em sala de aula. De forma convergente, Christofolletti (2025) defende que o letramento midiático deve ser tratado como uma competência docente transversal, presente em diferentes áreas do conhecimento e vinculada aos princípios da educação democrática. Já Caldas (2006) adverte que, sem uma formação crítica, os professores tendem a adotar posturas neutras diante de conteúdos problemáticos, o que contribui para a legitimação de discursos hegemônicos.

Dessa forma, os textos analisados evidenciam que os desafios da formação docente em letramento midiático não se restringem à dimensão técnica, mas envolvem uma mudança epistemológica e didática, orientada por princípios de criticidade, responsabilidade e diálogo com a realidade social dos estudantes.

Além das mudanças nos conteúdos curriculares e na formação continuada, torna-se imprescindível a criação de espaços institucionais que incentivem a troca de experiências entre docentes, favorecendo a construção coletiva de estratégias de ensino voltadas ao letramento midiático. Nesse sentido, Almeida et al (2025, p. 5249) destacam que

(...) o compartilhamento de práticas pedagógicas bem-sucedidas, aliadas ao suporte institucional, pode contribuir significativamente para que os professores avancem na elaboração de propostas didáticas integradas à mídia e comprometidas com a formação crítica.

Ademais, deve-se considerar que o enfrentamento das desigualdades de acesso à informação e aos meios digitais também integra a agenda da formação docente. Conforme observa Christofolletti (2025, p. 276),

(...) a democratização do letramento midiático passa necessariamente pelo reconhecimento das assimetrias sociais e culturais que marcam o cotidiano escolar e que devem ser abordadas de forma pedagógica.

Assim, a qualificação crítica dos educadores deve dialogar com o contexto específico das escolas, respeitando suas realidades e promovendo intervenções pedagógicas que combinem criticidade, inclusão e pertinência sociocultural.

5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O USO CRÍTICO DAS MÍDIAS NA SALA DE AULA

As práticas pedagógicas que incorporam a mídia de maneira crítica exigem planejamento intencional, mediação ativa e conexão com os objetivos formativos da escola. Tais práticas não se limitam ao uso de recursos audiovisuais como suporte didático, mas operam como dispositivos de problematização e debate sobre os discursos que circulam na sociedade. De acordo com Almeida et al (2025, p. 5249),

(...) as atividades desenvolvidas com estudantes precisam ir além da exibição de vídeos ou leitura de manchetes: devem incluir debates, produção de textos argumentativos, identificação de fake news e análise dos elementos persuasivos presentes nas narrativas midiáticas.

Essa abordagem contribui para desenvolver a capacidade de argumentação e posicionamento ético dos alunos frente à mídia. Christofolletti (2025, p. 275) reforça essa concepção ao afirmar que:

Trabalhar com mídia na escola não pode restringir-se a uma ação pontual ou meramente ilustrativa. É necessário construir sequências didáticas que estimulem os estudantes a refletirem sobre a linguagem, os interesses envolvidos na produção da informação e os impactos sociais das mensagens veiculadas.

A citação destaca a relevância de propostas pedagógicas sustentadas por objetivos formativos claros, capazes de integrar análise crítica, expressão oral e escrita, e protagonismo juvenil. Essa perspectiva encontra respaldo em Caldas (2006, p. 126), que salienta que “a leitura crítica das mídias deve ser entendida como um processo sistemático de formação do olhar, da escuta e da interpretação, que exige do educador estratégias específicas de ensino e avaliação”.

Almeida et al (2025) relatam experiências pedagógicas que integram a análise de redes sociais, campanhas publicitárias e conteúdos jornalísticos como ferramentas para promover o pensamento reflexivo. De maneira convergente, Christofolletti (2025) defende que o trabalho com fake news e discursos de ódio nas salas de aula favorece o exercício da cidadania ativa e a construção de uma cultura de respeito e diálogo. Já Caldas (2006) enfatiza que a mediação docente deve ter como foco a desconstrução de estereótipos e a valorização da diversidade de vozes nos meios de comunicação.

Assim, as práticas pedagógicas com mídias, quando articuladas a uma proposta crítica, contribuem para o fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem a formação ética e política compatível com os desafios contemporâneos. A centralidade da mediação docente e a integração curricular são elementos indispensáveis para que essas práticas não se tornem superficiais ou descontextualizadas.

A validação dessas práticas exige também a superação de visões instrumentais que reduzem a mídia a mero recurso didático. Ao contrário, a leitura crítica implica considerar os meios de comunicação como produtores de sentidos que interferem na construção da realidade social. Nesse contexto, o papel do professor deixa de ser o de mero transmissor de conteúdos e passa a assumir a função de mediador crítico, capaz de promover situações de aprendizagem em que os estudantes mobilizem competências interpretativas, investigativas e argumentativas.

Além disso, o êxito dessas práticas está intrinsecamente relacionado à formação continuada dos docentes e ao suporte institucional para a inovação pedagógica. A ausência de políticas públicas que integrem a educação midiática aos currículos escolares de forma transversal representa um obstáculo à validação dessas iniciativas. Assim, a incorporação crítica das mídias no espaço escolar demanda intencionalidade pedagógica, planejamento colaborativo e compromisso com a formação cidadã, elementos que devem ser fomentados pelas instâncias gestoras e pela comunidade educativa como um todo.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise teórica dos documentos selecionados permitiu compreender que a leitura crítica das mídias na escola constitui uma prática pedagógica essencial para a formação de sujeitos conscientes e atuantes na sociedade contemporânea. A partir da revisão bibliográfica, identificou-se que o papel da escola transcende a mera reprodução de conteúdos, assumindo a responsabilidade de promover competências de análise, interpretação e posicionamento ético diante do discurso midiático.

As principais conclusões evidenciaram que a escola, quando comprometida com a educação midiática, torna-se espaço estratégico para o desenvolvimento do pensamento crítico. A formação docente, por sua vez, foi apontada como fator determinante para o êxito dessas práticas, exigindo investimento em programas formativos que articulem teoria crítica e prática pedagógica. As experiências relatadas pelos autores também demonstraram que práticas pedagógicas bem planejadas com mídias podem favorecer o protagonismo estudantil, a argumentação e o enfrentamento da desinformação.

O significado dessas descobertas reforça a urgência de se considerar o letramento midiático como componente essencial no currículo escolar, não restrito a disciplinas específicas, mas transversal

a todas as áreas do conhecimento. Tal constatação converge com os princípios da educação democrática e com a necessidade de preparar os estudantes para atuar em contextos informacionais complexos, marcados por fluxos intensos de dados e disputas de narrativas.

A relação entre as descobertas e outras pesquisas da área mostra consistência teórica. Estudos recentes destacam a centralidade da crítica às mídias como parte da formação cidadã, e os documentos analisados alinham-se a esse movimento. Observa-se que a literatura aponta para a valorização da mediação docente, do uso pedagógico intencional da mídia e da promoção de espaços dialógicos em sala de aula.

No entanto, as descobertas também apresentaram limitações. A maioria dos estudos enfoca experiências localizadas ou contextos específicos, o que dificulta a generalização dos resultados. Além disso, há lacunas no que diz respeito à efetiva implementação de políticas públicas voltadas ao letramento midiático nas redes de ensino, bem como à sistematização de metodologias avaliativas dessas práticas.

Resultados inesperados também emergiram da análise. Em algumas experiências pedagógicas, observou-se resistência de parte dos docentes quanto ao uso crítico das mídias, o que pode ser atribuído à ausência de formação específica, à sobrecarga de atribuições e à falta de apoio institucional. Tais elementos indicam que, embora exista ampla produção teórica sobre o tema, sua aplicação nas práticas escolares ainda encontra obstáculos estruturais e culturais.

Diante desse cenário, recomendam-se pesquisas futuras que aprofundem a análise sobre os impactos do letramento midiático na formação dos estudantes, bem como investigações que explorem metodologias específicas de ensino aplicáveis em diferentes níveis de ensino. Também se sugere o desenvolvimento de estudos que articulem o uso da mídia com a formação ética e política, com vistas à estruturação de uma educação crítica e emancipadora.

7 CONCLUSÃO

A elaboração do presente artigo possibilitou responder à questão norteadora proposta, ao analisar como a leitura crítica das mídias pode ser incorporada no contexto escolar como ferramenta de formação cidadã. Por meio da pesquisa bibliográfica desenvolvida, foi possível identificar que a escola assume papel decisivo na promoção de práticas pedagógicas que estimulem a análise crítica dos discursos midiáticos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência ética dos estudantes.

O objetivo geral da pesquisa, compreender as possibilidades e desafios da leitura crítica das mídias na formação de cidadãos conscientes, foi alcançado por meio da articulação de três eixos: o papel da escola na formação crítica frente à mídia, a formação docente voltada ao letramento midiático

e as práticas pedagógicas que integram o uso crítico da mídia na sala de aula. Cada um desses aspectos foi explorado à luz das contribuições teóricas dos autores selecionados, permitindo a construção de um panorama articulado e coerente com os fundamentos da educação crítica.

A análise realizada evidenciou que a efetivação da leitura crítica das mídias na escola depende de políticas públicas comprometidas, formação docente qualificada e intencionalidade pedagógica. Também foram identificadas lacunas na literatura quanto à sistematização de experiências e à avaliação do impacto das práticas de letramento midiático no desenvolvimento estudantil.

Diante disso, recomenda-se o aprofundamento de pesquisas empíricas que investiguem a eficácia de metodologias voltadas à educação midiática, bem como estudos que examinem os efeitos da formação docente contínua nesse campo. Ainda, torna-se pertinente investigar como a articulação entre currículo, mídias e cidadania pode ser fortalecida nas diferentes etapas da educação básica, consolidando a escola como espaço de leitura crítica do mundo e de formação para a participação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. de; ESQUIA, L. M.; FIGUEIREDO, M. L. P. de; SILVA, D. T. O. da; COSTA, A. L. R.; ABREU, C. de C. A educação midiática e o combate às fake news: preparando estudantes para o pensamento crítico. ARACÊ, v. 7, n. 2, p. 5241-5252, 2025.

CALDAS, G. A leitura crítica da mídia na escola. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-130, 2006.

CHRISTOFOLETTI, R. Alfabetização midiática baseada em crítica de mídia e ética jornalística. Revista Eco-Pós, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 253-281, 2025.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. ARACÊ, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, e13702, 2025.